



Sarney vai preservar os governos anteriores em seu pronunciamento de amanhã, assegurou ministro Aluísio Alves

Discurso de Sarney dará mais ênfase aos problemas sociais

O presidente José Sarney anunciará amanhã, em seu pronunciamento à Nação, as diretrizes de seu programa de governo, com ênfase para a solução dos problemas da área social e a retomada do desenvolvimento, na base de 6 por cento ao ano, detendo-se mais na avaliação dos problemas econômicos e financeiros do país do que dos políticos, pois considera que neste particular os avanços são mais evidentes. Será o mais cuidadoso pronunciamento de chefe de governo nos últimos anos, e isso decorre da preocupação do próprio Sarney, que considera primordial para um bom governo a correta comunicação com a sociedade. O texto final do discurso é do próprio presidente Sarney.

Embora definido como conceitual por um dos principais assessores do presidente, o discurso será bastante objetivo e representará o marco efetivo da administração da Nova República, em termos práticos, pois o Palácio do Planalto reconhece que houve problemas inesperados dificultando a demarcação do governo, tanto os emocionais, decorrentes da enfermidade de Tancredo, com a burocracia emperrada, o período de acomodação de um ministério heterogêneo e não escolhido pelo presidente, e a situação de verdadeiro caos em que se encontrava o país. O pronunciamento, de meia hora, corresponderá à divulgação do programa do governo.

O presidente Sarney vai anunciar a criação de um ambiente favorável ao crescimento do setor privado, que a análise do governo considera estar devidamente ajustada às novas necessidades da economia, em condições de se desenvolver mais ainda, mencionando também o processo de privatização das empresas estatais. As áreas que o governo pretende estimular são aquelas absorvedoras de mão-de-obra e geradoras de emprego em áreas mais carentes, como a agricultura, a habitação popular e programas de saneamento básico.

Quanto ao setor público, Sar-

Revanche fora de pauta

O Ministro da Administração, Aluísio Alves, informou que o discurso do presidente José Sarney, segunda-feira em cadeia nacional, preservará os governos anteriores. O pronunciamento do presidente, segundo Alves, apenas refletirá a situação nacional, sem a preocupação de atacar esse ou aquele governo. Destacará, também, a decisão do governo de superar os problemas de ordem econômica, confiante nas potencialidades do Brasil.

O ministro fez estas declarações após participar, ao lado dos ministros Octávio Moreira Lima, da Aeronáutica, Leonidas Pires Gonçalves, do Exército, e Waldir Pires, da Previdência, da solenidade de comemoração do aniversário de Santos Dumont, realizada na Base Aérea de Brasília.

Aluísio Alves considera que o

ney considera que ainda há necessidade de reajustes para a contenção de gastos e seletividade das aplicações, racionalização administrativa e da prestação de serviços, de modo a modernizar a máquina administrativa do estado. As prioridades previstas para o setor são a saúde, alimentação, educação, programas de irrigação e, como novidade, a ampliação, para a zona rural, dos projetos de habitação popular que vinham se desenvolvendo na área urbana.

O presidente Sarney vai afirmar que o país deverá crescer no próximo ano a uma taxa de 6 por cento, e anunciará a ênfase para o setor social, que será o mais beneficiado pelas aplicações oficiais. A previsão, se o desenvolvimento da economia corresponder, é para a aplicação de Cr\$ 30 trilhões na área social já em 1986, o dobro das aplicações deste ano, sendo os investimentos considerados em valores reais, descontada a inflação, Sarney fará uma avaliação honesta

resultado da pesquisa Gallup, que indica aumento do número de pessoas que fazem restrições ao FMI, é difícil de ser avaliado, porque a opinião pública não conhece detalhes das negociações e quase sempre é levada a refletir emocionalmente.

Acredita, ainda, que o veto popular, ao FMI não influenciará a posição do governo, uma vez que reiteradas vezes o presidente José Sarney tem assegurado que nenhuma negociação com o FMI, ou qualquer outra instituição, será feita com a menor concessão à Soberania Nacional ou à necessidade de crescimento nacional. A tendência da opinião pública, na sua opinião, é importante, para orientar o governo, numa demonstração de que o povo não faltará com sentimento de nacionalismo.

sobre a situação em que encontrou a administração pública, mas não haverá citações comprometedoras do governo anterior, de modo a não parecer revanchismo, mesmo porque o presidente não considera construtiva a revisão do passado.

O pronunciamento será basicamente econômico e apresentará um resumo do I Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República, a ser enviado em setembro ao Congresso, além de um roteiro das negociações a serem concluídas com o FMI, dentro de novos parâmetros que o palácio evita classificar como endurecimento de posição, mas sim como a adoção de uma política mais realista nas negociações com o fundo. A prevalência dos temas econômicos, segundo assessores presidenciais, não significa que as questões políticas sejam abordadas superficialmente, e será igualmente substanciais.

Na área política, Sarney fará um retrospecto das medidas

democratizantes já adotadas no novo governo, como o restabelecimento das eleições diretas em todos os níveis, autonomia política dos municípios antes considerados de segurança nacional, a convocação da Constituinte e os entendimentos com os diversos setores da sociedade para a consecução de um acordo político que permita a superação dos problemas econômicos, políticos e sociais que o país atravessa.

Os assessores palacianos mantêm sigilo sobre o teor do discurso, cujos subsídios foram centralizados pelo Ministério do Planejamento, e enviados para o assessor especial para assuntos econômicos, Luiz Paulo Rozemberg, que foi um dos redatores do esboço do pronunciamento. Mas o próprio Sarney trabalhou intensamente, permanecendo na quarta-feira até às 3 horas da manhã na conclusão do texto preliminar, que foi retocado antes da gravação, ontem. A contratação da Globotec para a elaboração do programa, segundo assessores palacianos, deveu-se à necessidade de padronizar os pronunciamentos presidenciais dentro do novo modelo que evite a monotonia, e permita a utilização de recursos audiovisuais na apresentação de gráficos e dados referentes aos temas citados, mas dependerá do custo, ainda não fornecido pela empresa. Da elaboração do programa participam também os assessores Fernando Cesar Mesquita, Luis Gutemberg e Mauro Santayana.

O presidente Sarney se utilizará de linguagem direta e clara, e entre as medidas concretas mencionará a reforma tributária e fará referência à reunião com os governadores, homenageando também, em várias passagens, o exemplo do falecido presidente Tancredo Neves. A retomada do desenvolvimento econômico e a garantia de que a renegociação da dívida externa não será à custa de mais sacrifício da população serão destaques determinados pelo próprio chefe do governo. O programa terá cerca de 30 minutos de duração e será o mais longo dos últimos anos.